

ACOLHIMENTO À MULHER EM TRANSCURSO PARTURITIVO - ESTUDO FENOMENOLÓGICO HEIDEGGERIANO

WELCOMING TO WOMAN IN PARTURITIVE TRANSCURSION - PHENOMENOLOGICAL HEIDEGGERIAN STUDY

- a) Área de inscrição: Saúde
- b) Modalidade de pesquisa: Fenomenológica
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área (Saúde)
 - Tema/modalidade de pesquisa (Fenomenológica)

Elaine de Carvalho Santana Peñarrieta
Rita de Cássia Rocha Moreira
Mariana Silveira Leal

Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mails: elaineuefs@yahoo.com.br; ritahelio01@yahoo.com.br; marianaleal.enf@hotmail.com

Resumo

Estudo fenomenológico heideggeriano com o objetivo de compreender sentidos de práticas de acolhimento no transcurso parturitivo na ótica de mulheres atendidas em um hospital público. Desenvolvido com o aporte analítico da compreensão vaga e mediana à hermenêutica, seguindo os momentos fenomenológicos de redução, construção e destruição. Participaram dez mulheres, com critérios inclusão pré-definidos. A técnica de coleta foi a entrevista fenomenológica e o instrumento um roteiro. Emergiram cinco unidades de sentidos: o transcurso parturitivo como uma vivência de pavor; o encobrimento do acolhimento como fenômeno de aparência; modos de ocupação e preocupação na cotidianidade do atendimento à mulher no transcurso parturitivo; ser-com-o-outro no modo de acompanhante; e a vivência da maternidade como abertura existencial no modo do cuidado e da felicidade. O acolhimento mostrou-se encoberto pelas mulheres, relacionando-o ao imediatismo de ter a situação do parto resolvida, com características de violência obstétrica.

Palavras-chave: Acolhimento. Mulher. Transcurso Parturitivo.

Abstract

Phenomenological heideggerian study, with objective of comprehends the ways of welcoming practice on parturitive transcurtion in optic of women treated in a public hospital. Developed with analytical contribution of vague and medium comprehension of hermeneutics, following the phenomenological moments of reduction, construction and destruction. Ten women contributed, with preset inclusion criteria. The collection technique was phenomenological interview and a script. Emerged five senses' unities: The parturitive transcurtion with

fear experience; the welcoming concealment as appearance phenomenon; ways of occupation and preoccupation on daily service to woman in parturitive transcurion; and the experience of maternity as existential opening in care and happiness mode. The welcoming showed itself masked by the women, relating it to the immediacy of has the birth situation solved, with obstetric violence characteristics.

Keywords: Welcoming. Woman. Parturitiuve transcurion.

INTRODUÇÃO

Estudo motivado pela busca da compressão de como são executadas as práticas de acolhimento no transcurso parturitivo na ótica de mulheres. Teve como questão de pesquisa: Quais os sentidos de práticas de acolhimento no transcurso parturitivo na ótica de mulheres? Com o objetivo de compreender sentidos de práticas de acolhimento no transcurso parturitivo na ótica de mulheres em um Hospital Público. O termo transcurso parturitivo foi utilizado, por oferecer a possibilidade de ampliar o olhar à mulher, compreendendo que o gestar e parir pode significar transcorrer ou percorrer, ou seja, vai além de um processo sistematizado, controlado, repetitivo. Diz respeito à existencialidade e vivência de um fenômeno (MOREIRA, 2016). Outra motivação surgiu, pela necessidade de conhecer publicações sobre essa temática, em especial no que se relaciona às experiências de acolhimento vividas por mulheres no transcurso parturitivo em uma perspectiva fenomenológica. Torna-se relevante conceituar o termo prática em saúde, que é compreendido por Ayres (2004), como um conjunto de proposições cujo norte ético e político é o compromisso das tecnociências da saúde, em seus meios e fins, com a realização de valores relacionados à felicidade humana e democraticamente validados como bem comum. O acolhimento como prática humanizada no período gravídico e parturitivo, pode representar troca de experiências e vivências entre profissionais de saúde e mulheres, pois são recursos que permitem a aproximação entre quem presta o cuidado e quem o recebe, além de contribuir para a assistência humanizada. O conceito de acolhimento que mais possibilitou uma aproximação com o objeto de estudo foi o do Ministério da Saúde (MS): acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH) que não tem local nem hora certa para acontecer, nem um profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde. É uma postura ética que implica na escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, e na responsabilização pela resolução, com ativação de redes de compartilhamento de saberes. Acolher é um “compromisso de resposta às necessidades das pessoas que procuram os serviços de saúde” (BRASIL, 2009, p. 17). A atitude de acolher pressupõe a mobilização dos envolvidos em todos os aspectos das relações que se estabelecem no âmbito da saúde. Não se resumem à prática de ouvir, tornando

um ato mecânico, mas sim a capacidade humana de escutar e de estar atento ao outro. O encontro entre os profissionais de saúde e as mulheres pode ser uma relação de cuidado, na qual o diálogo não é uma ação isolada de passagem da informação, mas um ato de cuidar, pois, por meio dele pode-se reduzir parte do estresse vivenciado durante o transcurso parturitivo, com a adoção de Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento (MILBRATH, et.al, 2010). A incorporação de Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento pelas equipes de cuidado é, sem dúvida, uma das ações com maior impacto na redução da morbimortalidade materna e neonatal. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) em 1985, definiram recomendações de práticas na atenção ao transcurso parturitivo baseadas em evidências científicas, orientando procedimentos nesse transcurso. Sendo assim, olhar à saúde do outro, nos permite avançar em mudanças de atitudes, adequando, cada vez mais, o cuidado à saúde daquelas pessoas que atendemos e acolhemos no cotidiano profissional (MOREIRA, 2013). Este estudo se justifica portanto, pela compreensão de que, o cuidado à mulher desenvolvido pelos profissionais de saúde e entendido como humanizado, pode corresponder ao relacionamento entre seres humanos (profissional e mulheres), passando pela compreensão do fenômeno que é vivenciado pelo outro. Poderá contribuir ainda no âmbito social, dos serviços de saúde, da enfermagem e da academia, uma vez que possibilitará uma proposta de reorganização na prestação da assistência à mulher e recém-nascido. No âmbito social e dos serviços de saúde, a pesquisa poderá favorecer a adoção de práticas de acolhimento e humanização no transcurso parturitivo, com as quais os profissionais de saúde poderão desenvolver conhecimento técnico-científico e filosófico para promover saúde e o bem-estar das mulheres, contribuindo na implementação da PNH no âmbito hospitalar e das maternidades. Considerando que a Enfermagem possui um papel importante na assistência ao trabalho de parto e parto, este estudo possibilitará reflexões para um olhar atento sobre o processo de cuidado à mulher e ao recém-nascido, e os resultados poderão possibilitar reconhecer quais os movimentos em busca do acolhimento devem ser adotados, adaptados ou inovados na atenção à mulher em transcurso parturitivo. No âmbito acadêmico, tem a possibilidade de ser fonte de informações e conhecimentos para a graduação e pós-graduação em Enfermagem e outras áreas do conhecimento, na busca pela compreensão de sentidos das práticas de acolhimento no transcurso parturitivo com enfoque fenomenológico, uma vez que a fenomenologia desvela o existir do humano e o fenômeno aparece tal qual ele se apresenta.

Caminhar metodológico

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de construção do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua vivência, capacidade reflexiva pessoal e sua sensibilidade). A opção metodológica para este estudo centrou-se na pesquisa qualitativa, descritiva, com base no método fenomenológico Heideggeriano. Foram selecionadas como depoentes, dez mulheres que vivenciaram o trabalho de parto e parto, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estar internada no hospital maternidade, ter vivenciado o transcurso parturitivo e permanecer na unidade por um período mínimo de 24 horas. Não foram incluídas as mulheres menores e 18 anos, fora do período de puerpério imediato e mulheres em situação de abortamento. As entrevistas foram realizadas com as mulheres no período do puerpério imediato, que segundo Centeno (2010) compreende as primeiras 24 horas após o parto e se estende até o 10º dia. Essa opção se deu em respeito à fisiologia do trabalho de parto e parto, momento em que a mulher está vivenciando o seu transcurso parturitivo e poderiam não ter condições de responder as questões de pesquisa. As depoentes receberam codinomes de aves, por compreender que, assim como as aves preparam seus ninhos para a chegada dos seus filhotes, as mulheres também organizam suas vidas para receber um novo integrante na família. O cenário do estudo foi um município localizado na Bahia. O lócus foi um hospital maternidade público. A técnica de coleta foi a entrevista fenomenológica realizada nos meses de março, abril, maio e junho de 2017. No que se refere ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um roteiro.

Análise compreensiva - o emergir das unidades de sentido

Para adentrar à análise compreensiva, foi necessário a realização da transcrição das entrevistas, leitura e aproximação com as falas das mulheres, de forma a permitir a compreensão/interpretação, proposta por Heidegger, a qual se compõe dos momentos: compreensão vaga e mediana e a hermenêutica que acontecem ao mesmo tempo, e é composta pelos momentos que estruturam o método fenomenológico: redução, construção e destruição fenomenológica (HEIDEGGER, 2015). No primeiro momento do movimento analítico hermenêutico, a compreensão vaga e mediana, apreendemos como a mulher compreende o vivido do trabalho de parto, parto e nascimento hospitalar sem realizar interpretações, mas abrindo horizonte para se desvelar as facetas do fenômeno investigado. A redução foi caracterizada pela transcrição das entrevistas, quando se estabeleceu um encontro com as depoentes por meio da linguagem verbal e não verbal, dos gestos, sentimentos, emoções expressas. Esse momento foi construído com a leitura atenta dos depoimentos, e posterior destaque das estruturas por cores, o que permitiu a compreensão vaga e mediana. Nesse movimento, foram construídos quadros analíticos compreensivos, com os codinomes das depoentes, sendo representados por aves.

Descreve Moreira (2016), que nesse momento, o pesquisador busca a singularidade, os significados, exercitando a escuta. Nesse caminhar, fomos em direção à análise interpretativa ou hermenêutica, quando foi possível apreender como a mulher compreende o vivido do trabalho de parto e parto na instituição hospitalar, possibilitando captar os significados do seu modo-de-ser no cotidiano. No momento da construção fenomenológica foi acolhido, os modos de ser da mulher no transcurso do parto. O terceiro e último momento do método fenomenológico, como Heidegger (2015, p. 49) o define, é a destruição, que significa, "um processo crítico no qual os conceitos da tradição, que a princípio devem ser empregados, são desconstruídos até as fontes das quais seus contornos foram traçados." Foi plausível a construção de um novo conhecimento em defesa da probabilidade de um cuidado compreensivo à mulher em trabalho de parto e parto. Nesse último momento, foi possível expressar a verdade encontrada nas falas das depoentes, com o intuito de possibilitar a construção de um novo conhecimento. Nesse movimento hermenêutico, emergiram as unidades de sentido que possibilitaram o desvelar do fenômeno acolhimento de mulheres no transcurso parturitivo: a) o encobrimento do acolhimento como fenômeno de aparência; b) modos de ocupação e preocupação na cotidianidade do atendimento à mulher no transcurso parturitivo; c) o transcurso parturitivo como uma vivência de pavor; d) ser-com-o-outro no modo de acompanhante; e e) a vivência da maternidade como abertura existencial no modo do cuidado e da felicidade.

Considerações finais

Compreender como ocorrem as práticas de acolhimento, por meio dos depoimentos do vivido pelas mulheres, além de apreender os modos de ser dos profissionais de saúde que atuam nesse momento, marcado por singularidades e possibilidades, possibilitou-nos perceber que o acolhimento estava encoberto como fenômeno de aparência, no qual os profissionais de saúde desenvolvem as práticas de acolhimento nos modos da ocupação e preocupação na cotidianidade do atendimento à mulher; que a parturiente vivencia o trabalho de parto e parto como uma vivência de pavor; os acompanhantes mostraram-se ser-com-o-outro; e que a vivência da maternidade, para as mulheres, representa uma abertura existencial nos modos do cuidado e da felicidade. As mulheres relacionaram o acolhimento ao imediatismo do atendimento, ao tratar bem, ter o seu problema resolvido, encobrendo assim o fenômeno do acolhimento na sua possibilidade de ser. O tempo de vivência da maternidade pelos profissionais de saúde envolvidos na assistência à mulher, mostrou-se como o que é vivido no modo de ocupação para o cuidado, por traduzir-se no tempo cronológico, ocupado por afazeres diversos, cumprimento de normas, rotinas, sem atentar para a mulher como um ser singular que precisa ser acolhida e cuidada. O tempo é vivido no movimento de cuidar, nele se dá o desenvolvimento do cuidado, por meio da solicitude e dos modos existenciais de ocupação e preocupação. O estudo permitiu reconhecer que

alguns profissionais de saúde promovem o cuidado no modo da ocupação, no ocupar-se de uma orientação/explicação, atribuir-lhe o cuidado a este simples ato. Porém, outros profissionais de saúde, desvelaram o acolhimento no modo da preocupação, do cuidado, da solicitude e disposição como o ser-com à mulher no momento da parturição, ao possibilitar o cuidar atento, solícito, com respeito, zelo e carinho. No modo da preocupação, os profissionais de saúde assumiram o modo existencial de ser-com, estar-com, com palavras de incentivo, carinho, toque e de uma escuta atenta, permitindo à mulher, ser protagonista durante o trabalho de parto e parto, de modo a privilegiar um ser-de-possibilidades, capaz de desvelar a maneira como quer ser cuidada e acolhida. É importante salientar que, o modo de assistência obstétrica vivenciada por mulheres em seus transcurso parturitivos, se associam muitas vezes, as formas de violência obstétrica, que permanecem veladas pela relação de um fazer em saúde permeado pela utilização de tecnologias duras, intervenções invasivas desnecessárias, que trazem uma falsa sensação de segurança, realização de toques vaginais repetitivos, que fogem e negligenciam as práticas de acolhimento baseadas em evidências que devem ser adotadas no fenômeno da parturição. Foi possível apreender que as mulheres trazem como primeira lembrança do parto vaginal o pavor, o medo e o ser-para-a-morte. Elas associam o trabalho de parto e parto às possíveis intercorrências, complicações que podem vir a acontecer com a sua vida e a do seu filho. Relataram que às vezes chega a ser desesperador, sendo essa visão do parto uma consequência da forma com que o mesmo vem sendo assistido em algumas instituições de saúde, seja pela precariedade da assistência, ou ainda pela peregrinação para o atendimento. Os modelos biomédico e tecnocrata, inegavelmente são válidos e úteis na produção de conhecimento e de tecnologia para o cuidar, porém, se a sociedade pensar e viver exclusivamente a partir deles, as pessoas correm o risco de restringirem sua vivência, sua abertura afetiva e sua disponibilidade para o outro a um modo previsível e controlado, de maneira impessoal e inautêntica. Portanto, deve-se evitar excesso de intervenções durante o trabalho de parto. No presente estudo, foi possível ainda, trazer à luz que por meio do ser-com-o-outro, no modo de acompanhante, a mulher sente-se acolhida na presença de uma pessoa conhecida em seu convívio, por considerar o respeito a sua singularidade, sendo ser-com, ser junto, possibilitando desfrutar de um transcurso parturitivo de maneira confiante, prazeroso e feliz. A vivência da maternidade para a mulher, desvelou-se como uma abertura existencial no modo de cuidado e felicidade, pois ao ser-com-o-outro, seu filho, ela vivencia o projeto de felicidade, que representa preservar e manter a vida, por meio da sua saúde e a saúde do seu filho, tornando-os seres que compartilham mundo. Por fim, este estudo tem a possibilidade de ser um subsídio, para refletirmos sobre a implementação de boas práticas de acolhimento no âmbito da obstetrícia. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de formação de vínculo entre

profissionais de saúde que atendem ao parto, para que a mulher se sinta acolhida no transcurso parturitivo.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde soc.**, v. 13, n. 3, p.16-29, jul. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1459**, de 24 de junho de 2011. Institui, no Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos 100 serviços de urgência/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

CENTENO, M. Puerpério e Lactação. In L. M. Graça (Ed.). **Medicina materno-fetal**. 4. ed. cap. 34, p. 372-380. Lisboa: Lidel, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução revisada e apresentação Márcia Sá Cavalcante Schuback; posfácio de Emanuel Carneiro Leão. 10. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 600p. (Coleção Pensamento Humano), 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia**: (hermenêutica da facticidade). Tradução de Renato Kirchner. 2.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HEIDEGGER, Martin. **Os problemas fundamentais da fenomenologia**. Tradução: Marcos Antônio Casa Nova. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MILBRATH, Viviane Marten, et. al. Vivências maternas no processo de parturição. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. v. 14, n. 2, p. 462-467. 2010.

MOREIRA, Rita de Cássia Rocha. **Trilhando o método de investigação em Heidegger – Etapas de análise aplicadas à obstetrícia**. Texto de apoio ao Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, 2016.

MOREIRA, Rita de Cássia Rocha. **Sentidos que fundam modos de ser de gestantes na prevenção do câncer do colo do útero**. 2013. 147 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

MOREIRA, Rita de Cássia Rocha; MELO, Rosa Oliveira de. **Atenção à saúde da mulher nos serviços públicos do município de Feira de Santana-BA**. 254p. UEFS, 2015.

OMS, **Maternidade segura - Assistência ao parto normal**: um guia prático. Genebra (SUI): Organização Mundial de Saúde, 1996.